

2011

Indicações

...m", "Minhas Mães
7 horas", "A Rede
ômita", e "Inverno

...m Hooper, por "O
por "Cisne Negro";
ômita"; e David O.

...ames Franco, por
...iful"; Jeff Bridges,
...berg, por "A Rede

...meu Pai"; Jennifer
...helle Williams, por
...r "Cisne Negro"; e



CONS ciência em evolução **DESAPEGO**

Flávio Amaral* (famaral@inbox.com)

Somos todos hóspedes transitórios nesta vida humana. Nem os registros públicos em cartório nos conferem propriedade permanente sobre as realidades materiais. Nada levaremos para as próximas vidas, a não ser nossa própria bagagem de conhecimentos e os laços que fomos capazes de tecer com os demais. Eis por que não compensa apegar-se demasiadamente às coisas físicas.

Você, eu, todos nós estamos apenas "tomando emprestado" o usufruto do universo físico. A conduta mais correta é fazer bom uso, para o bem de todos, e devolver o utilizado em condições até melhores em comparação a quando o encontramos.

O apego sadio envolve compreender esta realidade de "ser emprestador". Se não somos donos de nada, no universo, não escapamos de responder pelos estragos porventura realizados a qualquer pessoa, ser ou objeto físico.

Larry Potter e as relí-
"; "O discurso do rei";

am love"; "O discurso
tempest".
gem)
the gift shop"; "Gas-

Larry Potter e as relí-
a vida"; "A origem"; e

dos, acesse o *site*: <http://>
-2011-candidatos/(A.A)

érias

envolvidas com as seguin-
les: caça ao tesouro, pula-
da história, hora da pipoca,
nute a gol, oficinas de arte,
giz e tinta, sala de jogos e
Além dos deliciosos lanches
servidos aos alunos.

gio Betta oferece a Colônia
contando com uma equipe
mais qualificados para este
que estão o ano todo com
Informações pelo *e-mail*
tta.com, no *site*
com; ou pelo telefone: 3524

O desaparego saudável alivia peso dos ombros, da pessoa até então envolvida com "dramas novelescos", mesquinhos. É preciso aprendermos a não sofrer por motivos frívolos, que atendem apenas à nossa própria pequenez egocêntrica.

O desaparego doentio é a alienação. Ocorre quando o ato de minimizar a importância das "coisas" acarreta desatenção ou descaso com relação às "pessoas".

Compreender o desaparego implica largar vícios humanos. São incontáveis as frustrações de quem, ao passar para o "outro lado", após a morte física, não encontra os antigos objetos do apego vicioso, por exemplo: fumo, álcool, consumismo, adoração ao corpo, promiscuidade e demais gulas incomedidas não atendíveis nas dimensões extracorpóreas.

Os choques de realidade podem acometer, também, a quem apega-se a crenças inquestionáveis, por exemplo, de cunho místico-religioso, na decepção de não encontrar o tão-esperado mundo divino com o qual sonhara, quando atravessa a morte biológica. Eis por que sempre recomendamos, leitor ou leitora, não acreditar em nada, nem mesmo no que se lê nesta página. Mais importante é usar o crivo da razão, questionar, e despir-se de preconceitos arraigados.

**Flávio Amaral é professor e voluntário da Conscienciologia*

EXPO Conscienciologia